
Questão animal, política e suas expressões no YouTube nas eleições de 2018¹

Daniel Rossmann JACOBSEN²

Daniela ZANETTI³

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

RESUMO

Com a emergência da polarização política durante o período eleitoral brasileiro em 2018, observou-se nos ambientes virtuais de comunicação um aumento do fluxo de consumo de conteúdos de teor político. Neste artigo, apresentamos um estudo desenvolvido a partir do canal Fabio Chaves no YouTube, no qual se discutiram as posições de alguns dos candidatos à presidência da República em relação a questão de proteção aos animais, um dos temas abordados por esse canal, que agrega parte da comunidade vegetariana/vegana consumidora da plataforma de vídeos. Ancorando-se no método etnográfico em mídias sociais, observou-se como os vídeos desse canal sobre as eleições tiveram grande repercussão e refletiram a mesma polarização notada em outras redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: audiovisual; YouTube; eleições; questão animal; comunicação.

Introdução

Tendo o ciberespaço como espaço das comunicações mediadas por computadores em rede, é possível tomar esse território como potencial objeto de estudo. A cibercultura, se referindo a forma de interação comunicacional que acontece nos espaços virtuais, está diretamente ligada às atividades humanas da contemporaneidade, sobretudo a formação de comunidades virtuais amplas que integram indivíduos com interesses em comum que não poderiam se reunir no “mundo real” pela distância geográfica. A cibercultura agrega nas páginas, sites e sistemas do ciberespaço o que não poderia ser agregado com facilidade no espaço material. “[...] sempre que a tecnologia CMC (Comunicação Mediada por Computador) se torna disponível para as pessoas em qualquer lugar, elas inevitavelmente constroem comunidades virtuais, da mesma forma

¹ Trabalho apresentado na IJ 6 - Interfaces Comunicacionais do XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de junho de 2019.

² Estudante de graduação do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Ufes, bolsista de Iniciação Científica do CNPq no Grupo de Pesquisas Cultura Audiovisual e Tecnologia (CAT/Ufes), e-mail: danieljacobsen.ufes@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação Social da Ufes e orientadora do CAT/Ufes, e-mail: daniela.zanetti@gmail.com.

que microorganismos inevitavelmente criam colônias” (RHEINGOLD, 1993, p. 1, tradução livre). Neste artigo, tomando como território de estudo o site YouTube, será analisado como uma dessas comunidades, a comunidade vegetariana/vegana, acrescida de um público externo atraído pelo teor político emergente, se posicionou durante as eleições presidenciais de 2018 no Brasil, através do recorte de dois vídeos do canal do ativista vegano Fabio Chaves. A análise neste artigo se suporta no método etnográfico em mídias sociais (ZANINI, 2016).

O YouTube (www.youtube.com) foi fundado em fevereiro de 2005 por três jovens programadores, Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, e comprado pelo Google em outubro de 2006 por US\$1,65 bilhão em ações. Trata-se de um site de compartilhamento e difusão de material audiovisual e conta com a participação dos usuários como provedores de conteúdo. Com o slogan *Broadcast Yourself* (*Transmita-se*), o site incentiva o compartilhamento de qualquer tipo de conteúdo (exceto pornográfico e, mais recentemente, que fira direitos autorais) em seu acervo. Com a possibilidade do internauta transmitir a si mesmo, o YouTube permitiu que as fronteiras entre profissional e amador fossem dissolvidas:

O YouTube é indicativo de um ambiente de mídia em mudança, mas é onde as práticas e identidades associadas à produção e ao consumo cultural, às empresas comerciais e não comerciais e ao profissionalismo e amadorismo interagem e convergem de novas maneiras (BURGESS; GREEN, 2009, p. 90, tradução livre).

Paula Sibilía destaca que o advento do YouTube e dos espaços virtuais em geral possibilitou uma maior democratização da distribuição de conteúdo: “Em virtude desse estouro de criatividade (e de presença midiática) entre aqueles que costumavam ser meros leitores e espectadores passivos, teria chegado ‘a hora dos amadores’” (SIBILIA, 2008, p. 9).

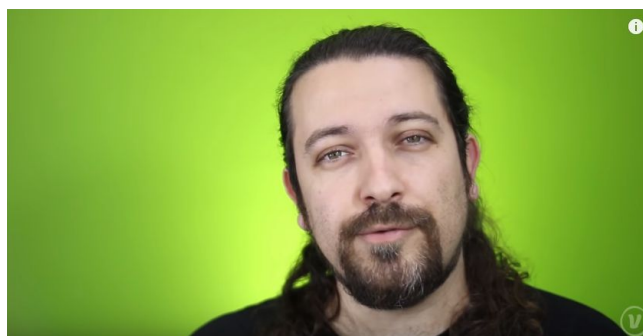
O YouTube fornece a cada usuário um canal no qual vídeos podem ser postados. É ao redor desses canais que as comunidades virtuais do YouTube se formam, circulando uma celebridade, um assunto de interesse ou uma necessidade. No caso deste

artigo, o canal escolhido para análise é o canal Fabio Chaves⁴, do fundador e infoativista do Portal Vista-se⁵, que é, conforme afirma o próprio ativista, o maior portal vegano da América Latina. Portanto é presumível que em torno do canal se reúna a comunidade interessada em vegetarianismo/veganismo e questão animal, embora, como se verá, o canal também atraia um público não envolvido nas discussões animalistas quando diante de publicações com tema emergente, como neste caso as eleições presidenciais.

O canal como espaço de conhecimento da questão animal

Embora o canal seja o oficial do Portal Vista-se, ele não leva o nome do portal, mas sim de seu fundador e apresentador, o ativista da causa animal Fabio Chaves (Figura 1). O ativista é uma microcelebridade na internet, o que, nos termos de França (2014), significa que atingiu com a internet um reconhecimento notável dentro de um “micromundo”, um nicho especializado que trata de um assunto, nesse caso o veganismo e a questão animal. Além do portal Vista-se e do canal Fabio Chaves, o ativista possui também contas no Instagram (@portalvistase e @fabiochaves), Facebook (@fachaves) e Twitter (@fabiochaves).

Figura 1 - Fabio Chaves em vídeo no seu canal



Fonte: Canal Fabio Chaves

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCZ6JHFBaDUJ9wfo41HSII_w>. Acesso em: 28 mar. 2019.

⁵ Disponível em: <<https://www.vista-se.com.br/>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

O canal foi criado em 16 de março de 2016 e acumula pouco mais de 10 milhões de visualizações e mais de 165 mil inscritos, conforme dados disponíveis na página⁶. Fabio Chaves publica vídeos em seu canal regularmente uma vez por semana, às terças-feiras, e quando há necessidade devido ao surgimento de uma pauta urgente publica também em outros dias da semana. No segundo semestre de 2018, foram publicados por Chaves 64 vídeos, tendo obtido em média pouco mais de 35 mil visualizações por vídeo. A tabela 1 apresenta informações sobre os vídeos por assunto:

Tabela 1: Vídeos do canal Fabio Chaves no segundo semestre de 2018⁷

Categoria	Número de vídeos	Média aproximada de visualizações por vídeo	Média aproximada de comentários por vídeo
Produtos (veganos ou não)	21	34k	680
Programas de TV, música, Celebridades e mídia	11	38k	800
Políticas públicas, legislação e políticos	9	12k	320
Eleições 2018	7	120k	5,3k
Receitas	2	23,5k	470
Variedades e Outros	14	13k	340

Fonte: O autor.

O que chama atenção em um canal com essa média de visualizações, tendo vários vídeos com menos de 10 mil views, é o salto de visualizações de dois vídeos em específico publicados no período. O vídeo *Não vote em Jair Bolsonaro se você se*

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCZ6JHFBaDUJ9wfo41HSII_w/about>. Acesso em: 06 mar. 2019.

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCZ6JHFBaDUJ9wfo41HSII_w>. Acesso em: 07 mar. 2019.

*importa com os animais*⁸, publicado em 31 de julho de 2018, obteve 178 mil visualizações, o que representa mais de 5 vezes a média, e o vídeo *Por que vou votar no Haddad mesmo não sendo petista*⁹, publicado em 08 de outubro de 2018, que obteve 527 mil visualizações, mais de 14 vezes a média do canal no período. O que ambos os vídeos têm em comum? Se referem diretamente a candidatos à presidência da república nas Eleições de 2018 do Brasil. Dos sete vídeos sobre as eleições publicados no período, os dois destacados se distinguem dos demais pelo número de visualizações e pela profundidade do discurso proferido por Fabio Chaves.

O período eleitoral no último ano se mostrou atípico. O clima era de extrema polarização na sociedade e esse movimento foi sentido também nas comunidades de usuários das redes sociais. No canal Fabio Chaves, os vídeos mencionados obtiveram 9,7 mil e 22 mil comentários da comunidade, respectivamente. A média de interação nos comentários no canal no período de julho a dezembro de 2018 foi muito inferior, cerca de mil comentários. Mas como veganismo e política se interseccionam neste nível? O veganismo é, de acordo com a definição da Vegan Society:

Uma filosofia e modo de vida que procura excluir - na medida do possível e praticável - todas as formas de exploração e crueldade de animais para alimentação, vestuário ou qualquer outro propósito; e por extensão, promove o desenvolvimento e uso de alternativas livres de animais para o benefício de seres humanos, animais e do meio ambiente. Em termos dietéticos, denota a prática de dispensar todos os produtos derivados total ou parcialmente de animais. (VEGAN SOCIETY, 2019, tradução livre).

Heron Santana (2007, p. 337-340) elenca que quatro argumentos fundamentam o vegetarianismo/veganismo em sua nova fase de ascensão após a década de 1970, e o quarto desses argumentos é o político: “[...] uma dieta vegetariana é um importante instrumento político na luta pelos direitos dos animais” (SANTANA, 2007, p. 339). Para Pasquino (2010, p. 74 apud VALENÇA, 2014, p. 8), a participação política

é o conjunto de ações e de comportamentos que aspiram a influenciar, de forma mais ou menos direta e mais ou menos legal, as decisões do poder no sistema político ou em organizações políticas

⁸ Disponível em: <<https://youtu.be/yGqlcT7Y2js>>. Acesso em: 06 mar. 2019.

⁹ Disponível em: <<https://youtu.be/3HDVizl102E>>. Acesso em: 06 mar. 2019.

particulares, bem como a própria escolha daqueles, com o propósito de manter ou modificar a estrutura (e, conseqüentemente, os valores) do sistema de interesses dominante.

Assim, é possível entender que o veganismo é por si só um ato político no que se refere ao seu objetivo de modificar a estrutura de valores dominante. O que se espera da comunidade vegana é que a luta pela libertação dos animais permeie todos os aspectos da vida do indivíduo, e talvez seja isso que Fabio Chaves queira dizer quando nomeia o vídeo como "Não vote em Jair Bolsonaro se você se importa com os animais". O pedido de Chaves visa não a propaganda eleitoral para um candidato em detrimento do outro, mas sim se preocupa em evidenciar a posição que um vegano ou alguém preocupado com a questão animal deve tomar.

Vídeo 1

No primeiro vídeo analisado, *Não vote em Jair Bolsonaro se você se importa com os animais*, publicado antes do primeiro turno das eleições, Fabio Chaves declara de início o seu desconforto em tratar do tema no canal (NÃO... 2018):

Olá, meu nome é Fabio Chaves, eu sou fundador do Vista-se, o maior portal vegano da América Latina e hoje eu vou falar sobre um assunto do qual não queria falar, de uma pessoa sobre a qual eu não queria falar, mas ele me obriga: Jair Messias Bolsonaro.

Apesar de sua resistência, Chaves se propõe a discutir o assunto das eleições haja vista sua grande preocupação com a causa animal que, conforme trabalhado no vídeo, estaria ameaçada com a possibilidade da eleição do citado candidato à presidência da república. Chaves transparece em seu discurso que seu critério fundamental para a escolha de candidato são as propostas em relação à causa animal:

E como a maioria de vocês eu também não tenho ainda um bom candidato para Presidente da República, qual deles vai fazer bem para os animais. Difícil falar, provavelmente a gente não vai ter um candidato aí que seja bom para os animais mas já é possível apontar aquele que tem as piores propostas abertas em relação aos animais que é justamente Jair Bolsonaro.

Em seguida, Chaves coloca como argumento para a objeção que faz ao candidato a sua defesa à memória do Coronel Ustra, reconhecido como torturador do período ditatorial militar do Brasil. Com isto, Chaves mostra uma abertura argumentativa que expressa a questionabilidade das ideias do candidato em aspectos éticos que vão além da causa animal, demonstrando como o veganismo se posiciona ao lado das demais militâncias políticas e sociais na reafirmação da garantia dos direitos, da democracia e da ética nas relações públicas.

Fabio Chaves retoma, então, a questão animal como foco do vídeo, anunciando que trará duas declarações que mostram a postura do candidato em relação aos animais. A primeira é a declaração de que Bolsonaro pretendia unificar os Ministérios do Meio Ambiente e da Agricultura e, para legitimar a afirmação, Chaves insere no vídeo um trecho de fala do próprio Bolsonaro:

Eu tenho conversado com setores do agronegócio. Quem vai indicar o ministro, não é da agricultura não, agricultura e meio ambiente, que meio ambiente consegue fazer o estrago, o que não deveria ser feito. Então o futuro ministro da agricultura e meio ambiente, vai ser um ministério só, vão ser as entidades produtoras do Brasil.

Após argumentar que tal medida traria um prejuízo imenso à causa animal, além de perdas para o meio ambiente como um todo, o ativista traz o segundo argumento, a opinião de Bolsonaro quanto à caça, e a proposta do candidato de desburocratizar a prática. Da mesma forma, ele insere no vídeo uma declaração do próprio candidato como forma de atestar suas fontes.

Pessoal da Associação Nacional de Caça e Conservação de Goiás, Jair Bolsonaro, um grande abraço pra vocês, meus parabéns pela forma como encaram esse esporte. Se deus quiser a partir do ano que vem, burocracia zero. Vamo implementar porque é um esporte saudável. E mais do que aquele que tem arma poderá ter no futuro pra defender a sua vida, vale pra defender a liberdade do povo. Posse de arma de fogo. Caçadores, parabéns, tamo junto.

O que se destaca na fala do candidato no que toca a questão animal é a maneira como ele eufemiza a prática da caça que tem sido questão de preocupação para ambientalistas e ativistas. Quando o candidato chama a caça de esporte, e ainda reforça

com o adjetivo *saudável*, ele visa apagar o sofrimento e a morte injusta (e por vezes criminosa) de espécies animais. O referencial violência-sofrimento-assassinato torna-se ausente pelo discurso (ADAMS, 2018), e é substituído por um falso referencial esporte-saudável. Um recurso adotado por Fabio Chaves para evitar a ausência do referencial é a inserção de cenas de morte violenta de animais em caçadas enquanto se repete o áudio com voz do candidato dizendo “é um esporte saudável” (Figura 2).

Figura 2 - Inserções de Chaves no vídeo



Fonte: Canal Fabio Chaves

O ativista e apresentador retoma então o que já disse no título do vídeo:

É muito difícil imaginar que alguém que goste dos animais, que se importe com eles, vote em candidatos como Jair Bolsonaro. Se você se importa com os animais e não quer ver um retrocesso absurdo aqui em nosso país nas leis em relação a eles, por favor não vote em Jair Bolsonaro para a presidência.

O pedido de Chaves deixa clara a preocupação com a situação dos animais como fator determinante para a oposição da comunidade vegetariana/vegana e/ou preocupada com a questão animal à eleição de Bolsonaro à presidência. Adiante no vídeo o ativista retoma os argumentos que o embasaram para a recomendação dada no vídeo e ainda menciona rapidamente que o candidato ao qual se opõe apoia rodeios e outros eventos que promovem a exploração animal. Ele finaliza anunciando o horário padrão de

publicação do próximo vídeo e convida os espectadores a curtirem o vídeo caso tenham gostado, se inscreverem no canal e compartilhem o vídeo com os amigos que dizem gostar de animais mas que pretendem votar em Bolsonaro. Ele também convida a comunidade consumidora do vídeo a deixar suas opiniões no campo dos comentários:

O campo de comentários como sempre fica aberto aí à discussão sadia. Se você tem algo a acrescentar a esse vídeo, especialmente sobre os candidatos à presidência [...], diz aí nos comentários se você tem algum candidato preferido, se você já viu alguma coisa certa, alguma coisa errada, se você é a favor do Bolsonaro também pode comentar aí tá, não tem censura por aqui a não ser que você use palavrões, aí vou ter que cortar. Pode argumentar aí de forma sadia, educada, que a gente vai ler e tentar entender e discutir sobre isso, tudo bem?

Chaves deixou um comentário fixado no topo com um link para uma matéria que desmente Bolsonaro quando ele disse que o conteúdo do vídeo sobre a caça se trata de fake news. Na interação da comunidade nas respostas a esse comentário se encontram tanto posições em consonância com a opinião de Chaves trabalhada no vídeo quanto opiniões contrárias. Essas segundas se destacam, e se configuram como vazias de argumentação e predominância de informações falsas ou distorcidas:

Quem se importa com uns javalis cara eles são uma especie invasora
.-.

Fabio Chaves pq vc não olha pro todo ao em vez de um ponto só.
Então tudo bem pra vc que o Brasil vire uma Venezuela? Se isso acontecer vc vai ter que comer seus animais pra sobreviver. Que vídeo desnecessário! !

Blá blá blá.blá...vai comer cachorro viu! Cuidado com a bandeira vermelha. Bolsonaro presidente! Uhuuuuuu!!

Sim, tá certo. Falou tanto e so saiu merda!. A única coisa que parece é que vc tá se preocupando somente com os animais. Depois de ter tantas e tantas coisas pra se preocupar também. Cadê que vc fala da CORRUPÇÃO no Brasil, segurança, das crianças que são muito mais importante do que os animais, da educação e muitas outras coisas que se tem pra discutir. Vc não sabe o que fala!

Entre os comentários diretamente escritos sob o vídeo, selecionados através da ferramenta de exibição que ordena os comentários por relevância, têm-se como mais

relevante o comentário de um usuário que visava enriquecer a gama de argumentos contrários à eleição do candidato já citado por suas posturas perante a causa animal:

Faltou citar uma entrevista que ele deu no CQC que praticava zoofilia. Sim, Bolsonaro já transou com animais e ele mesmo admitiu.

As respostas a esse comentário foram numerosas, com opiniões de todos os lados. É interessante a forma como a comunidade interagiu criticando, concordando, reforçando ou desmentindo uns aos outros no processo de debate acerca da questão colocada:

veganismo nasceu em 1962 , há quarenta anos atrás e o cara tem 62 anos, 22 a mais que o veganismo , eu nao gostei tbm dessa notícia de zoofilia e nao boto a mao no fogo por ninguém , mais agora falar que o cara é um monstro só pq ele cometeu erros em sua vida juvenil , que nem existia o veganismo ou direitos dos animais [...]

Ai vou vomitar

2018 - 1962 = 56, bolsonaro tem 62, 62 - 56 = 6 e não 22. Sabe fazer conta não? Além disso, seria um argumento muito bizarro dizer que antes de 1962 tudo bem estuprar uma cabrinha

Malvadão, ética e moral já existiam naquela época. Não foi o veganismo que trouxe isso.

Em outros comentários e respostas percebe-se uma grande quantidade de menções ao então também candidato à presidência, Lula, apesar de Fabio Chaves não ter mencionado o nome do ex-presidente em momento algum de seu discurso:

Quem se preocupa com animais é Lula e seu filho.Ou vc esqueceu o caso JBS e Friboi??? Aff... B 17 🤔📖

ngm falou do Lula aqui, seu otário.nem q ele é bom, nem q é ruim. Bozonaros parecem crianças, da até dó quando tentam argumentar. [...]

Luladrao não 😂

Vídeo 2

O segundo vídeo, *Por que vou votar no Haddad mesmo não sendo petista*, foi publicado por Chaves depois do primeiro turno das eleições, quando se definiu a disputa entre os candidatos Jair Bolsonaro (PSL) e Fernando Haddad (PT) pela presidência da república. Assim como no primeiro vídeo analisado, Chaves já deixa claro em sua primeira fala que o assunto será polêmico, mas que ele não abre mão de discutir o tema. Em seguida, ele revela que agora sua opção de voto é o candidato do Partido dos Trabalhadores, Fernando Haddad. Ele declara que Haddad não era sua primeira opção de voto, mas sim a candidata Marina Silva (REDE), sendo as outras opções Boulos (PSOL) ou Ciro (PDT) e que o voto no candidato do PT revela não sua preferência pelo partido - que ele deixa claro que também não foi bom para os animais em governos anteriores -, mas sim explicita sua oposição ao candidato do PSL (POR... 2018):

[...] qualquer um que fosse contra Bolsonaro eu iria apoiar, porque realmente o Bolsonaro representa tudo de pior que eu enxergo num candidato, especialmente falando do ponto de vista de quem se importa com os animais.

Fabio Chaves retoma os dois argumentos que defendeu no vídeo já analisado anteriormente, e se ocupa em comentar novamente sobre a declaração de Bolsonaro sobre a desburocratização da caça, respondendo a comentários que diziam que o candidato se referia apenas a caça de javalis e não de outras espécies:

Aí você fala “Ah, não, esse vídeo foi editado, ele tava falando só sobre caça aos javalis”. Sim, mas é sobre caça ao javali mesmo que a gente tá falando. Ainda que ele não tivesse falando de outro tipo de caça, o que eu duvido muito, que eu acho que ele apoia qualquer tipo de caça, a caça aos javalis já é um problema muito grande para quem se importa com os animais, porque não é desse jeito que a gente deve resolver.

Em seguida Chaves anuncia dois novos argumentos para ir contra o candidato do PSL e, em consequência disso, apoiar a outra opção nas urnas. O terceiro argumento então exposto pelo ativista vai de encontro com uma informação presente em um comentário da comunidade no vídeo anterior:

O terceiro motivo que eu dou aqui pra ser contra Jair Bolsonaro, a eleição do Jair Bolsonaro, é que pro CQC, aquele programa que tinha na Band, ele admitiu que praticou zoofilia. Aos risos ele admitiu que praticou zoofilia, que é o sexo com animais. E zoofilia é crime.

Seguindo o mesmo modelo adotado anteriormente, Chaves insere na sequência um vídeo com a entrevista ao programa CQC, que legitima sua colocação. Em seguida Fabio Chaves adianta possíveis comentários que poderiam ser feitos sobre o assunto:

Você pode dizer “Ah, mas isso é quando ele era criança, era outro tempo e tal”, mas ele admitir isso nos tempos de hoje, aos risos? Se fosse pra admitir se ele realmente tivesse arrependido disso ele deveria falar de outra forma. Na verdade deveria falar “naquela época era assim e tal mas eu me arrependo, não deveria ter feito”. Não, ele deu risada, achou bonito, sei lá.

O quarto e último argumento trabalhado pelo ativista no vídeo é uma declaração do candidato Bolsonaro em relação aos ativismos no Brasil. De igual modo ele insere no vídeo a declaração feita pelo candidato:

Queremos um fim na indústria da multa praticada pelo IBAMA e ICMBio junto ao campo. Vamos botar um ponto final em todos os ativismos do Brasil.

Chaves comenta como a censura ao ativismo de qualquer causa é prenúncio de fascismo. Depois, continua o vídeo focando no candidato do PT, Fernando Haddad:

[...] muita gente falou “ce é louco de colocar o PT lá de novo. O que que eles fizeram pelos animais?”. E realmente o PT fez pouco ou nada praticamente pelos animais, muito pelo contrário eles deixaram a JBS e outros frigoríficos aí muito mais fortes, né, apoiaram com dinheiro do BNDES e colocaram a pecuária lá em cima, fizeram um incentivo à pecuária bem grande na verdade.

Ele também menciona uma situação em que Haddad quando prefeito de São Paulo foi favorável a questão animal quando, após se dispor a assistir vídeos que ativistas exibiram para ele sobre a produção de foie gras¹⁰, se mostrou sensibilizado e proibiu a comercialização do produto na cidade. A decisão foi derrubada pela Justiça

¹⁰ Foie gras é o fígado hipertrofiado de gansos. O ingrediente caro e valorizado na alta gastronomia é obtido com a forçosa e exaustiva alimentação dos animais com altas quantidades de gordura.

posteriormente. Mas Chaves retoma sua posição de que não é favorável ao candidato Haddad, até porque não sabe em que medida seu governo seria bom para a causa animal, mas que votará no candidato para evitar uma piora que haveria na situação do país em relação ao seu ativismo com a eleição do candidato do PSL.

O ativista em seguida questiona diretamente os membros da comunidade vegetariana/vegana que declaram seu voto em Bolsonaro e reafirma o veganismo como postura política:

Eu não consigo entender como veganos ou simpatizantes da causa vegana conseguem votar no Bolsonaro sendo que ele declara tantas coisas contra os animais. [...] Algumas pessoas também disseram que eu não deveria me posicionar, mas na verdade o veganismo é uma atitude muito política. Na verdade o veganismo é uma postura política se você for ver, porque trata de boicote, trata de incentivo a umas empresas, boicote a outras... mesmo sem querer a gente tá completamente ligado à política e eu sempre me posicionei, sempre vou me posicionar se eu perceber que isso é necessário.

Os comentários nesse vídeo foram, como já mencionado, muito mais numerosos que a média do canal. Adotando a mesma estratégia de ordenação por relevância, percebe-se que muitos comentários e respostas são de críticas a postura adotada por Chaves e, como no outro vídeo, esses comentários se caracterizam pela carência argumentativa e propagação de fake news:

Contra a corrupção Eu voto no capitão. #B17

Isso aí. Vota no fantoche que é melhor. Seu vídeo demonstra o quanto você é patético. Alienado, você não me convenceu. Continuo com Bolsonaro 17!!!

[...] Como todo esquerdista, é hipócrita e só fala bobagem. Se liga, cara! Ninguém aguenta mais esse papo furado e hipócrita. Vá morar na Venezuela, vá... E deixe o Brasil para os brasileiros de bem.

Alguém avisa ele q na Venezuela estão comendo cachorro? Q não tem comida mesmo?! Nem vegana nem nada...

SOU VEGANA e ia votar no Bolsonaro. Assisti ao vídeo até o final, esperando argumentos sem distorção dos fatos, e conclui que votarei no Bolsonaro mesmo. Aliás, na minha opinião, Haddad está no nível Boulos de coerência (Inclusive no que diz respeito ao veganismo). E bem...antes de ser vegana, sou brasileira! Meu partido é o Brasil!

Conclusões

Chaves expõe nos dois vídeos destacados neste artigo quais os pontos que o motivam a escolher seus candidatos, e utiliza o espaço do seu canal não como lugar de favoritismo partidário, mas sim como espaço coerente para a divulgação de aspectos próprios da questão animal o que é, afinal, o seu propósito como ativista da causa. Ao comunicar as opiniões dos candidatos à presidência em relação aos animais e aos interesses dos ativistas, Chaves faz exatamente aquilo a que se propõe os ativismos. O Dicio (2019) define ativismo como a

transformação da realidade por meio da ação prática. Doutrina ou argumentação que prioriza a prática efetiva de transformação da realidade em oposição à atividade puramente teórica. Efetivação dessa doutrina ou dessa argumentação, através da defesa de uma causa ou da transformação da sociedade por meio da ação e não da especulação; militância. [...]

Assim, os vídeos de Chaves não tratam de propaganda política, mas apelam para o voto consciente para o benefício dos animais, o que não é percebido - ou é percebido e negligenciado - por grande parte dos espectadores do vídeo. O que se conclui pelo teor dos comentários publicados sob ambos os vídeos é que as publicações não impactaram apenas a comunidade vegetariana/vegana que consome os vídeos de Chaves, mas atingiu eleitores de ambos os candidatos que não passaram pelo processo reflexivo que embasa e sustenta a posição vegana de garantia dos direitos e do bem-estar dos animais.

Desta forma, os comentários não reproduzem discussões ricas sobre política na interseção com a questão animal, mas priorizam o ataque a um ou outro candidato. Chaves chama para o diálogo saudável sem censura, mas acaba tendo sua autoridade no assunto (FRANÇA, 2014) questionada sobretudo pelo eleitorado de Jair Bolsonaro.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Carol J. **A Política Sexual da Carne**: uma teoria feminista-vegetariana. Tradução Cristina Cupertino. 2. ed. São Paulo: Alaúde, 2018.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **The Entrepreneurial Vlogger**: Participatory Culture Beyond the Professional-Amateur Divide. In: SNICKARS, Pelle; VONDERAU, Patrick (Orgs.). **The YouTube Reader**. Stockholm (Sweden): National Library of Sweden, 2009.

NÃO vote em Jair Bolsonaro se você se importa com os animais. Direção de Fabio Chaves. [s.l.]: Canal Fabio Chaves, 2018. Son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yGqlcT7Y2js&t=206s>>. Acesso em: 06 mar. 2019.

POR que vou votar no Haddad mesmo não sendo petista. Direção de Fabio Chaves. [s.l.]: Canal Fabio Chaves, 2018. Son., color. Disponível em: <<https://youtu.be/3HDViz1102E>>. Acesso em: 06 mar. 2019.

DICIO, Dicionário Online de Português. **Ativismo**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/ativismo/>>. Acesso em: 06 mar. 2019.

FRANÇA, V. et al (orgs). **Celebridades no século XXI**: transformações no estatuto da fama. Porto Alegre: Sulina, 2014.

RHEINGOLD, Howard. **The Virtual Community**. New York (USA): Harper Perennial, 1993. Disponível em: <<http://www.rheingold.com/vc/book/>>. Acesso em: 07 mar. 2019.

SANTANA, Heron. Vegetarianismo como ação política. **Revista Jurídica dos Formandos em Direito UFBA**, Salvador, p. 337-340, jul-dez. 2007. Disponível em: <<https://bit.ly/2WwJ5GP>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

SERRANO, Paulo Henrique Souto Maior. Cognição e interacionalidade através do YouTube. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**. 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/2TDvBHK>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

SIBILIA, Paula. **O show do eu**: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

VALENÇA, Fernanda Mattos de Lima. **Novos atores em movimento**: o veganismo como prática política. Anais do III Seminário Internacional de Ciências Sociais - Ciência Política. São Borja: UNIPAMPA, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2F1bQL1>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

VEGAN SOCIETY. **Definition of veganism**. Disponível em: <<https://www.vegansociety.com/go-vegan/definition-veganism>>. Acesso em: 06 mar. 2019.

ZANINI, Débora. **Etnografia em mídias sociais**. In: SILVA, Tarcízio; STABILE, Max (Orgs.). **Monitoramento e pesquisa em mídias sociais**: metodologias, aplicações e inovações. São Paulo: Uva Limão, 2016.